



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTUE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL 2015 A 2022

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado

José Felipe Japur Ihjaz¹, Rafaela Fontes de Queiroga Paulo²

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, representando um grave problema de saúde pública com impacto social e econômico. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e sociodemográfico da mortalidade por AVC no Brasil entre os anos de 2015 e 2022. **Método:** Estudo ecológico e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisados óbitos classificados como I64 (CID-10), registrados em todas as regiões brasileiras entre 2015 e 2022. As variáveis incluíam faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil. Calcularam-se frequências absolutas e relativas, além das taxas de mortalidade específicas por 100.000 habitantes. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 229.888 óbitos por AVC, com maior taxa de mortalidade em 2016 (15,29/100.000 hab.) e menor em 2018 (12,59/100.000 hab.). A Região Sudeste concentrou o maior número de óbitos (90.619; 39%), seguida do Nordeste (75.110; 33%). O perfil predominante foi de indivíduos do sexo masculino (51%), idade ≥ 80 anos (42,8%), cor branca (47,1%), analfabetos (32%) e casados (36%). O predomínio masculino pode estar ligado a maior exposição a fatores de risco comportamentais, enquanto o envelhecimento populacional e o baixo nível educacional contribuem para maior vulnerabilidade. A desigualdade regional reflete disparidades socioeconômicas e no acesso à prevenção e reabilitação. **Conclusão:** A mortalidade por AVC manteve-se elevada, sobretudo entre idosos, homens e indivíduos com baixa escolaridade. A análise evidencia a importância de fortalecer ações de prevenção e controle de fatores de risco, além de ampliar o acesso à assistência integral e reabilitação pós-AVC.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Perfil epidemiológico; Saúde Pública.

¹José Felipe Japur Ihjaz, Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul

²Rafaela Fontes de Queiroga Paulo, Bacharela em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense (UFF)